

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇ

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 828

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Vinte e cinco anos ao serviço da Pátria

Poucas ou nenhuma Nações terão sofrido, no tempo, um surto tão assinalável como Portugal. Em vinte e cinco anos não era fácil ter passado por tão profunda evolução de estrutura política, económica e social.

Da insegurança, do desassossego em que se vivia antes de 1926, passou-se — e especialmente depois de 1928 — a um período de ascendente tranquilidade. As grandes reformas financeiras acompanhavam *pari passu* a reforma política da Nação. Em 1933 a Nação recebia uma Constituição modular e como nenhuma adaptada, nas suas linhas gerais, à psicologia do povo português.

A entrada de Salazar para a chefia do governo marcou a natural evolução da reforma iniciada no sector financeiro. O estágio magistral haviam-no retirado, irresistivelmente, para o comando da governação de um País ainda adoentado pelas proezas sofridas até então. Mas nesse ponto delicado, Salazar não deixou nunca de dedicar às finanças públicas as suas especiais atenções escolhendo os colaboradores à altura da missão imposta por ele e por ele criada. E da base da revolução financeira partiu para a profunda revolução económica e social que o País viria a sofrer. A reforma política, inspirada no corporativismo de associação, culminaria na criação da União Nacional, onde os portugueses de boa fé poderiam concatenar os seus esforços para fortalecer a necessária unidade nacional.

Mas a missão de Salazar não se confinaria aí — e já era obra demasiada para qualquer notável homem de Estado.

A segunda conflagração mundial chamava-o à pasta da Guerra e à direcção superior dos Negócios Estrangeiros. Neste sector das relações internacionais de um Estado, Salazar mostrou uma vez mais, irresistivelmente, toda a gama dos seus recursos de político e de

diplomata, ao serviço do seu País e do bem comum.

Posta a Nação entre a espada e a parede, perante as ideologias políticas em luta, quando a sorte da guerra era ainda indefinida, Salazar soube preservá-la das tentações alheias, dos oportunismos militares e políticos. Colocado à janela do Atlântico, com possessões em pontos estratégicos, tivemos de fazer concessões, mas invocando sempre compromissos históricos ou os mais sãos princípios do direito internacional e da diplomacia.

As mães portuguesas não tiveram de chorar os filhos mortos em defesa do solo pátrio ou na defesa de ideais comuns em campo alheio.

Não podemos deixar de lembrar o caso de Timor e que não foi possível evitar fosse exo-valorada pelo fanatismo asiático. Mas não deixou Salazar, como todos os portugueses, de sentir a amargura do seu drama, e a sua intervenção terá obstado a que a sorte da longínqua parcela de Portugal tivesse sido mais cruel. Não foi esquila, nem a terra nem os homens que por lá se bateram, e, fiada a guerra, voltava nimbada de glória, pelo seu sacrifício, ao seio da comunidade nacional; porventura mais portuguesa ainda.

Vinte e cinco anos de realizações sob a superior orientação de um homem invulgar. E' com o maior orgulho que Portugal embandeirou em arco em 27 de Abril — uma data que jamais poderá deixar indiferentes todos os portugueses. 21-3 953.

A. Peres Rodrigues

Um donativo para a Casa de Beneficência

Por intermédio do sr. Dr. Duarte, nosso querido Director, a Casa de Beneficência recebeu dum anónimo a quantia de 200\$00.

Em nome da Instituição os nossos penhorantes agradecimentos ao benfeitor.

Manuel Lopes dos Santos

Como anunciámos no último número deste jornal, chegou a Figueiró dos Vinhos no passado dia 3 o sr. Manuel Lopes dos Santos, nosso prezado correspondente e m Santos — Brasil, e sócio benemérito da Casa de Beneficência.

Um grande número de figueiroenses, muitos sócios daquela Instituição aguardavam a sua chegada ao cimo da estrada da Ribeira de Alge. Eram 15 horas quando em automóvel que o conduzia da cidade de Tomar, tivemos o prazer de pessoalmente lhe expressarmos os nossos cumprimentos de boas vindas. No local onde era aguardado, formou-se um cortejo constituído por vários automóveis que seguiu até esta Vila, à sede da Casa de Beneficência.

foi recebido carinhosamente em Figueiró dos Vinhos

Ali foi carinhosamente recebido o sr. Manuel dos Santos, tendo tido lugar uma sessão solene.

Da mesa faziam parte todos os membros da Direcção, o sr. António Dias Coelho, como representante de seu filho sr. dr. Dias Coelho, também sócio benemérito da referida Instituição, e o sr. Manuel Lopes dos Santos.

Aberta a sessão, usou da palavra o prof. João Alves Caldeira, que efusivamente cumprimentou o sr. Manuel Lopes dos Santos, ponho em relevo a acção que tem desen-

em evidência o grande alcance de tal obra e os extraordinários efeitos que dela resultam, quer sob o ponto de vista físico, quer sob o aspecto do aproveitamento escolar. Que esta obra por si só era suficiente para que Figueiró dos Vinhos estivesse profundamente grato ao sr. dr. Eduardo Dias Coelho, brasileiro ilustre, mas descendente de pais figueiroenses,



O sr. Manuel Lopes dos Santos no jantar de homenagem

Residência Paroquial

Começaram recentemente os trabalhos de demolição das ruínas da antiga residência paroquial, onde vai ser construído um novo, amplo e confortável edifício.

A obra é a todos os títulos louvável, pois que mal se compreendia que Figueiró, uma freguesia de tradições religiosas não tivesse uma residência para o seu Pároco. Necessário é que os católicos compreendam que é seu dever contribuir para que a referida obra se ultime o mais rápido possível.

volvido no Brasil em favor e ao sr. Manuel Lopes dos Santos naquilo que eles tinham contribuído para a sua efectivação.

Tem sido, devido à actividade incansável do sr. Manuel Lopes dos Santos e dr. Dias Coelho, disse o Prof. Caldeira, que foi possível à Casa de Beneficência realizar dentro dum curto espaço de tempo a obra grandiosa de assistência em todo o concelho suas homenagens. Focou muito especialmente a obra das Cantinas Escolares, fundadas e mantidas pela referida Casa, nas sedes das 4 freguesias do concelho e pôs

Terminou por apresentar ao sr. dr. Eduardo Dias Coelho, na pessoa de seu pai sr. António Dias Coelho, e ao sr. Manuel Lopes dos Santos, a expressão mais sincera da sua admiração e o preito das suas homenagens. Seguidamente o Presidente da Casa de Beneficência, sr. dr. Alberto Teixeira Forte, (Continua na 4.ª página)

Notícias

de Pedrogão Grande

As homenagens ao Senhor Presidente do Conselho

Decorreram com muito entusiasmo as homenagens a este concelho, ao Senhor Doutor Oliveira Salazar.

Logo de manhã, a filarmónica pedroguense percorreu as ruas desta vila, acompanhada de muito povo e fazendo-se ouvir ao mesmo tempo muitos foguetes.

Por toda a parte se ouvia: Viva Salazar, Viva Salazar.

A fachada da Câmara Municipal, artisticamente iluminada apresentava um bonito efeito.

As montas dos estabelecimentos, lindamente enfeitadas com ramos de flores e o retrato de Sua Excelência faziam um óptimo efeito.

A sede da filarmónica pedroguense, também com bastante gosto, enfeitou e iluminou a sua sede.

O Povo, ouviu com muita atenção a retransmissão das cerimónias em Lisboa, através dos autofalantes que o Reverendo Prior, com todo o gosto, instalou na Câmara Municipal.

Doentes

Tem passado um pouco incomodada de saúde, a esposa do nosso amigo António das Neves Lopes, a quem desejamos umas rápidas melhoras.

Desafio de futebol

No dia 19 de Abril, realizou-se um desafio, entre os funcionários superiores da Hidro Eléctrica do Zézere, com os seus colegas da firma Moniz da Maia Duarte Vaz Quedes. Terminado o jogo, foi servido no convento um almoço de confraternização.

Operações

Pelo distintíssimo operador Doutor Bissaya Barreto, foram realizadas no dia 19 de Abril mais operações no hospital deste concelho.

Furto de cem contos

O industrial e capitalista sr. Manuel Rodrigues Diniz, natural deste concelho e residente em Lisboa, foi vítima de um furto de 100 contos.

Depois de aturadas diligências, promovidas pelo Chefe Claro e os agentes Ciríaco e Santos, de Lisboa, foi desvendado o mistério do referido furto de 100 contos, que teve lugar no Domingo de Páscoa último. Pelas diligências que tiveram lugar, apurou-se que o crime foi cometido por um parente afastado do sr. Manuel Rodrigues Diniz, de nome Camilo Nunes de Carvalho. Este foi já capturado e deve ser entregue brevemente ao Tribunal com o respectivo processo.

Excursão ao Cabril

Amanhã, 16, é aguardada nesta vila uma excursão constituída por numerosos engenheiros, promovida pela respectiva Ordem, que vem, de visita às grandiosas obras da barragem do Cabril.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Cordeira Neves — Castanheira de Pera.

Notícias da Graça

Exames da 3.ª classe para Adultos

No dia 25 de Abril último passado, fizeram exame da 3.ª classe, beneficiando já das regalias do Decreto-Lei n.º 38969 referente à Campanha contra o analfabetismo, os adultos Augusto de Jesus David, de 26 anos, na Escola Masculina da Vila de Figueiró dos Vinhos sendo o júri constituído pelos Ex.ªs professores, sr. Vergílio Martins H. da Costa e D. Angélica do Rosário Gonçalves Agria e João Francisco Rosa, de 25 anos, de Nodeirinho, na Escola desta sede, sendo o júri constituído pelas Ex.ªs professoras D.ª Ermelinda Alcxo da Costa Naves e Maria da Natividade Castanheira Mendes. Aos dois examinandos, nossos prezados amigos, os nossos parabéns pela sua justa aprovação e força de vontade.

Uma creancinha engoliu um pedaço de ferro

Alda Coelho da Conceição, de três anos de idade, filha de Manuel Mendes da Conceição e de Joaquina Maria Coelho, de Atalaia Cimeira, quando se divertia com outras crianças, encontrou um pedaço de ferro dos fuzis de engenho, de forma esquinada, e com ele começou a entreter-se, levando-o à boca amigadas vezes. E acabou por engoli-lo. Mas, devido a não ser de forma redonda, ficou-lhe engravado na garganta. Os desolados pais da infeliz criancinha recorreram imediatamente ao ilustre Médico de Figueiró dos Vinhos sr. dr. Domingos Duarte, que dedicadamente lhe prestou os primeiros socorros clínicos, não lhe sendo possível extrair o pedaço de ferro. Recolheu ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde ficou internada até que foi sujeita a eficaz operação cirúrgica, encontrando-se já livre de perigo.

Muito cuidado e vigilância para com as crianças deve haver por parte dos pais e educadores.

Fonte das Carvalheiras

O *Século* de 28 de Abril, publicou a seguinte local:

«Acontece que três povoações limítrofes da Soalheira com cerca de 50 fogos, Carvalheira Grande, Carvalheira Pequena e Alardo, estão a abastecer-se de uma velhíssima e limpa fonte de chafurdo, mais baixa do que o nível do solo, obrigada a receber toda a espécie de imundície que venha de cima e fora, sendo bem patentes todos os males para a saúde pública que podem advir desta miséria de fonte. Isto passa-se ainda nesta época, em que por toda a parte têm sido realizadas importantes obras de abastecimento de água. O *Século* já há anos publicou uma local sobre a miserável fonte das Carvalheiras. (Graça), pedindo rápidas providências, que nunca chegaram a ser tomadas. O mal continua. O povo dos referidos lugares, lesado nos legítimos direitos, queixa-se e reclama. Mas é voz que clama no deserto. Seria de todo o ponto justo que ali se deslocasse um técnico do Ministério das O. P. para apreciar a angustiosa situação daquela gente.»

C.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Campanha Nacional

de Educação de Adultos

Sua execução

Na impossibilidade de se dar resposta às inúmeras perguntas que, diariamente aparecem na Direcção Escolar e suas Delegações Concelhias, sobre o que terá de fazer quem deseja leccionar adultos, em regime de Campanha informa-se:

Qualquer pessoa que queira leccionar indivíduos analfabetos de 14 a 35 anos de idade, até ao dia em que prestem provas de exame de 3.ª classe, nada mais terá de fazer, do que:

a) — Enviar à Direcção Escolar a sua declaração que pode ser redigida nos termos seguintes:

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Eu, (nome completo) de...anos de idade, (estado)...(profissão)... possuindo (indicar as habilitações literárias, declaro que lecciono desde (data) os analfabetos abaixo relacionados, em (indicar o local do ensino) os quais não recebem qualquer ensino além do que lhes ministro.

N.º do ordem	Nome	Data de nascimento	Estado	Profissão	Residência

(Data)...

(Assinatura)...

A pessoa que fizer esta declaração e a apresentar na Direcção Escolar ou nas suas Delegações Concelhias, fica com direito de receber 500.000, após a aprovação no exame da 3.ª classe, por cada um dos seus alunos que for submetido às respectivas provas.

b) — Juntar atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela autoridade administrativa concelhia.

Exames de aptidão para regência de Postos escolares

São requeridos, de 1 a 15 de Maio. Realiza-se em 1 de Junho. Documentos necessários: Boletem modelo n.º 633, da Imprensa Nacional, devidamente preenchido; certidão de nascimento; certidão de aprovação no exame de 2.º grau; declaração a que se refere o decreto n.º 27.003.

Os candidatos que, em épocas anteriores prestaram provas e não obtiveram aprovação, são dispensados de apresentar nova certidão de nascimento, desde que declarem em que data prestaram as referidas provas.

Manuel Soares Leitão

De visita a seus familiares nesta vila, e a passar algum tempo de merecido descanso encontra-se entre nós o sr. Manuel Soares Leitão, vindo recentemente do Brasil.

Ao sr. Manuel Soares Leitão *A Regeneração*, apresenta os seus cumprimentos de boas-vindas.

Novo assinante

Inscreeveu-se como nosso assinante o sr. Adolfo de Jesus Vazeiras Portela, desta vila, que vai cumprir o serviço militar na cidade de Castelo Branco, tendo já partido para aquela cidade.

Os nossos agradecimentos.

DE AREGA

Empedramento e continuação da nova estrada

Está quase concluído o empedramento da estrada que liga Arega com a Ponte de Arega, sendo de esperar que dentro de pouco tempo estejam as obras concluídas.

Esta estrada depois de prontas as obras de terraplanagem dá-nos ligação de Arega com Figueiró dos Vinhos, e é, sem dúvida uma obra de capital importância para esta freguesia.

José Moraes Júnior

Depois de alguns dias de estadia em Lisboa, regressou a Arega no passado dia 1 do corrente o sr. José Moraes Júnior e sua Ex.ª Esposa, desta localidade.

Morte instantânea

Quando trabalhava junto de outros operários na condução de madeiras nas águas do Zézere, foi fulminado por uma foice o trabalhador José Manso de 26 anos de idade, junto do lugar da Foz de Alge, no dia 5 do corrente. Era natural da Foz da Sertã, freguesia de Sernache do Bonjardim.

Foi sepultado no passado dia 7 de Maio no cemitério de Arega.

José da Rocha Júnior

De visita ao sr. José da Conceição Martins Mauo, esteve no passado dia 10 do corrente em Arega o sr. José da Rocha Júnior, motorista, da freguesia de Aguda.

Capela de S. João Baptista

Encontram-se quase concluídas as obras da capela de S. João Baptista, na Foz de Alge.

A sua inauguração será no próximo dia 5 de julho.

A comissão organizadora expressamos-lhe aqui os nossos parabéns, por, durante as obras, não se pouparem a sacrifícios e a despesas, demonstrando mais uma vez o seu bairrismo.

Peregrinação a Dornes

Como de costume irá no dia 26 do corrente em peregrinação a Dornes o povo desta freguesia; além das pessoas que o farão a pé, há também um grande número que irão de camioneta, seguindo o itinerário: de Arega por Cabaços, Cartil, Frazoeta, Paio Mendes, Salão, Casal da Mata, S. Guilherme, Dornes.

As pessoas que desejarem fazer parte desta peregrinação podem dirigir-se ao sr. José da Conceição Pires para marcarem os seus lugares na camioneta.

A comissão da festa está empregando os maiores esforços para que a peregrinação se torne inextinguível ao povo desta freguesia.

O.

O Cinema Nacional Português

por Consiglieri Sá Pereira

Telas... vazias

A tela nacional é um vazio que espécie alguma de subsídio consegue redimir. Não se tratá já de uma crise mais ou menos oscilante de teatro, género da arte de representar mais ou menos viciante, mas sim de um mito diverso e com problemas diferentes. Veiu da nascença, mirrada e esquecida, atravessado de influências estranhas e difíceis de adaptar ao solo nacional do João da Ega e do actor António Pedro.

O actor de cine, bem diferente em recursos e truques, do de ribalta, primeiro foi recebido com coisa estranha e incompreensível

O espiritismo concorre

para a expansão da loucura

(Continuação da 4.ª página)

reserva. Impressionam como imagens que possam em cosmorama, dando origem a uma forte mística supersticiosa.

«As almas penadas dos homens ilustres andam em peregrinação terrena, sendo chamadas, ao mesmo tempo, em vários lugares, acudindo pressurosas ao capricho dos médios, com aquele dom de ubiquidade que só era atribuído aos deuses. O espírito de Napoleão, por exemplo, é consultado amiúde, e ainda o há-de ser mais vezes, a proposito da tática dos exércitos em luta. O exilado de Santa Helena sofre as consequências da sua justificada celebridade, andando nestes vãos pelo espaço, ao capricho das gentes crédulas, que julgam ter sob o seu comando imperadores, sábios e santos, como as crianças têm às suas ordens submissos soldados de chumbo! Dai um verdadeiro delírio colectivo que assenta sobre uma base alucinatória. Os espiritos andam em farandola nos templos da seita e rondam os ouvintes nas salas de conferências do ocultismo.

«Importa saber que estas práticas e propagandas trazem consequências funestas que os psiquiatras averiguam na clínica. Lévy — Valensi chamou ao espiritismo a «ante câmara da loucura» e o austriaco Donath classifica-o de «superstição vergonhosa para o nosso tempo, pois embrutece o povo e é perigosa para a saúde».

«O espiritismo não gera uma psicose especial, mas concorre para a expansão da loucura. São os débeis mentais, os degenerados, os psicosténicos, os indivíduos de limitada instrução e grande sugestibilidade que formam a corte dos adeptos mais fervorosos. Sem essa acção prejudicial, todos esses indivíduos poderiam estacionar na vida social, numa relativa normalidade. Diz George Dumas que entre os doentes mentais, por ele observados, de tipo paranóide e de delírio de influência, sessenta por cento tinham praticado o espiritismo Sinistra superstição em que a fraude e o que é pior — actos delituosos se praticam, segundo informa Gouriou, que frequentou esses meios».

Parece-nos que a «Revista de Metapsicologia», em vez de perder tempo e espaço a dizer laráchias às Novidades, devia transcrever este depoimento do ilustre médico psiquiatra, para perfeita elucidação dos seus leitores. E depois, se tivesse garra para tanto, poderia chamar a uma sessão pública o «espírito» de Napoleão a refutá-lo.

Do jornal *Novidades*

e, depois, contagiada a mocidade do delírio das imagens e dos sons fez-se coisa indispensável, necessidade de contacto, pretexto de conversados para se encontrar e... tudo o que outrora sugeria as velhas assembleias de província e de bairro a florir em cidade e quarteirão recreativo. Mesmo aí, os géneros não se confundiam e a cada um sua palma de martírio e esgare histriónico.

As telas do interesse nacional têm permanecido vazias, embora se multipliquem por milhares as casas de espectáculos inter e extra muros, uma vez que se tornou moda interessar e fazer bailar a moça casadoira ao som da margem sonora.

Aniversários PELA REDACÇÃO

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 17 — José Almeida Castela, nosso prezado assinante, residente em Africa; — Palmira da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. Casimiro da Conceição Francisco ausente em Africa;

Em 18 — Raul A. sunção, nosso prezado assinante, residente em Africa e sua mãe sr.ª Florência Assunção, desta vila; — José Rodrigues Pinhão, ausente no Brasil;

— O menino Carlos Alberto Quintas Furtado, extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso, desta vila;

Em 19 — O nosso illustre conterrâneo sr. António Martins Nunes, distinto dentista, em Coimbra;

— Rosa Maria Simões Henriques, filha do nosso prezado assinante, sr. Horácio Henriques, de Pedrôzão Grande;

Em 20 — Augusto Carmo Simões Abreu, nosso prezado assinante, residente no Brasil;

— Menino José Fernando da Silva Gonçalves, extremoso filho do nosso prezado assinante, sr. José Gonçalves de Jesus, conhecido comerciante;

— Jaime Quaresma Simões Quintas, nosso prezado assinante, ausente em Africa;

Em 21 — D. Irelinda Nunes Curado, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

Em 22 — António da Conceição Quaresma, nosso prezado assinante;

— Menino Ilídio Brogueira dos Santos Agria, extremoso filho da sr.ª D. Maria do Rosário Brogueira Agria;

Em 24 — Adelino Napoleão, nosso prezado assinante ausente em Africa;

Em 25 — Menino José Lucina Lopes, extremoso filho do nosso prezado assinante, sr. Alvaro Lopes da Silva, grande industrial de Ferreiro nos Chãos de Baixo;

— Manuel Rodrigues Dias, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Encheçamas;

Em 26 — Menina Maria Graça Mercês Almeida Lacerda, gentil filhinha do nosso amigo sr. Carlos Almada Lacerda;

— Menino José Luís Correia de Frias Andrade, filho do nosso amigo sr. António Andrade, secretário de Finanças em Tomar;

— Avellino da Conceição Francisco, filho do nosso prezado assinante sr. Casimiro da Conceição Francisco, ausente em Africa;

— D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, esposa dedicada do nosso amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso;

— Fernando Lopes Mendes, dignissimo comerciante nesta praça;

Em 27 — A sr.ª D. Maria Isilda da Conceição Fernandes Abreu, dedicada esposa do sr. José Ferreira de Abreu, empregado nas nossas oficinas.

Em 28 — Anibal da Silva Manata, distinto empregado bancário, nesta vila;

Em 29 — Menina Maria Leonarda Fonseca Simões, filha do nosso prezado assinante sr. Francisco Simões, da Várzea Redonda;

— Manuel José, nosso prezado assinante nesta vila;

Em 30 — Armando Marques da Costa, nosso prezado assinante e proprietário no Carapinhal;

Estiveram na nossa Redacção a pagar as suas assinaturas os srs. Domingos Simões Braz, de Arega, Sebastião da Conceição Guimarães, nosso assinante na Ilha do Príncipe

— Pela sr.ª Aurora de Jesus do lugar da Póvoa — Campelo foi nos paga a assinatura do nosso prezado assinante sr. Fernando Lourenço da Silva, residente em Lisboa, assim como o sr. Manuel Vinhas da mesma freguesia veio pagar as assinaturas dos srs. Manuel Nazário seu primo e José da Silva Lopes, seu cunhado ambos residentes em S. Paulo-Brasil.

— Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o sr. António da Silva Neto onde pagou a assinatura de seu parente sr. José da Silva Neto, residente em Santos—Brasil.

— Veio pagar à nossa Redacção as assinaturas dos srs. Manuel Carvalho, residente na Colónia de Moçambique, e de Bernardino Parreirão, de Cabaços, o sr. Lucindo da Graça Luis.

— Pelo sr. Armindo Simões Costa, de Portela—Fontão Fuardeiro, foi-nos paga a assinatura do sr. Victorino dos Santos Costa, nosso prezado assinante na Nazaré.

— O sr. José Simões Angelo, que se fazia acompanhar de seu netinho, menino José António Simões de Matos esteve na nossa Redacção a pagar a assinatura de seu genro sr. António João de Matos, nosso prezado assinante em Coruche.

— O sr. Adelino Joaquim, do Colmeal, lugar desta freguesia, esteve na nossa redacção a pagar a assinatura de seu cunhado sr. Albano da Conceição Henriques nosso prezado assinante na Colónia de Moçambique.

— Igualmente a pagar a assinatura de seu marido sr. Manuel Simões Nunes nosso assinante na Ilha do Príncipe, esteve na nossa redacção sua esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Nunes, assim como a sr.ª D. Maria Manuela Simões Nunes a pagar a assinatura de seu marido sr. António Coelho Simões, residente na Colónia de S. Tomé.

A todos, igualmente, os nossos sinceros agradecimentos.

Augusto João Ferreira

No dia 13 do corrente deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção o nosso querido amigo e assinante, sr. Augusto João Ferreira residente em Queluz, tendo seguido para Vale de Nogueira — Vila Facaia onde conta passar alguns dias de merecido repouso. Pagou-nos a sua assinatura e bem assim as cotas dum ano da Casa de Beneficência, de que é sócio e amigo.

Os nossos agradecimentos.

Domingos Duarte
Médico
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.
Clínica Geral
Tel. 54 Figueiró dos Vinhos
Em Arega—quintas feiras—às 15.30h.
Na Bairrada— sextas feiras—às 16 h.

Vende-se

Uma quinta bem situada nos limites de Almofala, freguesia de Aguda, com bastante água, milho, azeite e vinho, casa de habitação, adega e respectivo valilham.

Quem pretender, dirija-se a Diamantino Lopes do Rego, em Cabaços.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se saber, que no dia 13 de Junho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à arrematação por meio de hasta pública, dos prédios abaixo indicados, os quais serão entregues por qualquer valor superior ao também indicado, e penhorados nos autos de execução de sentença em que é exequente António Marques Serra, casado, proprietário, residente no lugar de Castanheira de Arega e executados António Martins e mulher Piedade Simões Dias, proprietários no lugar da Jarda, freguesia de Arega:

Paédios

1.ª

Uma tojeira sita à Costa do Castelo, limite e freguesia de Arega, parte do nascente com António Teixeira, poente com Manuel dos Santos Morais, norte com Manuel Gomes Azenha e sul com António Lourenço. E' na matriz o artigo 9,114 e vai à praça pelo valor de 1.000\$00

2.ª

Terra de Semeadura com oliveiras sita na Carreira do Esteio, limite e freguesia de Arega, parte do nascente com herdeiros de José Martins, poente com João Simões, norte e sul com Hermenegildo Rodrigues. E' na matriz o artigo 7,193 e vai à praça pelo valor de 1.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Abril, de 1953.

O Chefe da Secção
Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito
José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 828 de 15 de Maio de 1953

Corte "Luc,"
loripes da Silva
Figueiró dos Vinhos

Vendem-se Moinhos com duas pedras, à Ponte de S. Simão.
Informa Casimiro Agostinho.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixão à cova, Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa, Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Lda**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,00
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,20
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fuardeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzea	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,25
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzea	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fuardeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21633

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água. Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso —Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos Manilhas de grês tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos Tel. 43

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Figueiró dos Vinhos
Preços especiais

Assinai e propagai este jornal

Falecimento

Na cidade de S. Paulo—Brasil, onde residia, faleceu o nosso assinante, sr. Manuel da Silva Paquete, natural do lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

Contava 58 anos de idade, deixando viúva a sr.ª Ana da Conceição e os seguintes filhos: Jerónimo, casado com a sr.ª D. Maria da Silva, Maria de Lourdes, casada com o sr. Mário da Conceição. Era irmão do nosso prezado assinante, sr. Jaime da Silva Paquete, cantoneiro, da quele lugar.

A Regeneração apresenta à família enlutada os seus sentidos pêsames.

50

E' o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

O espiritismo concorre

para a expansão da loucura

Houve tempo em que o espiritismo era considerado uma dessas extravagâncias oriundas da América a que se não prestava nenhuma atenção. Apareceu-lhe, porém, em França um grande profeta na pessoa de Leão Hipólito Denizard Rivail, conhecido pelo pseudónimo de Allan Kardec.

Na América, a difusão do espiritismo foi favorecida pela seita dos quakers e por uma sociedade secreta designada pelas iniciais «H. B. of L.» (Hermetic Brotherhood of Luxor). Em França, está intimamente ligada à maçonaria. Kardec teve como precursores no século XVIII os magnetizadores, bem conhecidos pela sua actividade maçónica. Mesmer foi recebido em Paris, em 1782, como nação estrangeiro, pelas lojas francesas. O seu amigo Willermoz fundou várias lojas e foi em Lião o grão-mestre dos Elus Cohens. Allan Kardec e Leão Denis, os divulgadores do espiritismo, pertenciam ambos à maçonaria.

Por estes bons princípios, já se podia augurar o que havia de ser o espiritismo como doutrina e como «religião». Restava, porém, a outra parte: — Que era ele como «ciência»? Que crédito mereciam as «experiências» realizadas pelos espirítistas e os «fenómenos» que eles diziam estarem perfeitamente averiguados?

Chegou a acreditar-se nos meios católicos que eles falavam verdade em alguma coisa. Na impossibilidade de entrarem em comunicação com o que eles chamam «espiritos desincarnados», chegou a admitir-se que o diabo tivesse frequente intervenção nas sessões espiríticas.

Com o andar do tempo, homens de ciência, quer católicos, quer não católicos, resolveram estudar de perto essa fenomenologia e chegaram a mesma conclusão: embuste, mentira, intrujisse...

A maior parte dos pretensos fenómenos espirítas são puro ilusionismo dos médiuns, como alguns têm confessado. Lembrem-se, por exemplo, o depoimento das irmãs Fcx. Por conseguinte mentira.

Outra parte são fenómenos naturais, uns normais, outros anormais, como os do hipnotismo, histeria, etc. Atribuí-los a acção de espirítos «desincarnados», mentira.

Poderia também o demónio ter alguma intervenção, porque tanto o espiritismo como a maçonaria servem perfeitamente a sua causa. Mas seria néscio e pueril imaginá-lo obrigado a responder às perguntas tolas de qualquer cioso aposentado. Como escreveu Menéndez Pelayo, «o demónio nunca teve fama de mentecapto.» E, se respondesse, que poderia ele dizer senão mentira?

O espiritismo é simples embuste, pura mentira, a maior intrujice do nosso tempo. Por isso, não estranhe a «Revista de Metapsicologia» que as Novidades o ataquem. Atacam-no com perfeita segurança, atacam-no frontalmente, atacam-no como mentira que é.

Quanto aos espirítistas, apenas ataca os que, conhecendo o embuste, nele colaboram. Aos outros limita-se a dar um conselho: — Estudem, investiguem,

diz o dr. Egas Moniz

mas com espírito verdadeiramente crítico. Não acreditem nas lérias do Allan Kardec e de outros teóricos do espiritismo. Coloquem-se em disposição de espírito perfeitamente científica. Analisem, vejam, discorram. Não se deixem iludir.

Se querem a opinião de um cientista, aqui vai o depoimento do sr. dr. Egas Moniz, no seu livro «Ao lado da Medicina», págs. 21-23. Falando de superstições, depois de citar o caso das «chinesas dos bichos», escreve:

«Há outras, porém, que tomam aspecto grave, levando a consequências psicóticas. Entre elas devemos pôr em relevo a superstição espirítica. Teve a sua origem na América do Norte, em meados do século passado, e deu a sua entrada na Europa em 1852, tendo tomado rápida expansão. Ou não se tratasse do maravilhoso a acicatar a curiosidade de pessoas ávidas de sensações novas! O espiritismo alcançou, em poucos anos, só em França, cerca de 40 mil filiados e criou também numerosos adeptos em Portugal.

«A nova religião, se assim lhe podemos chamar, conta, no mundo, para cima de 12 milhões de prosélitos. A imprensa ocultista é numerosa; a propaganda intensa. Em 1904, já existiam 130 revistas e jornais diversos e o seu número não deve ter diminuído.

«Sentir os espirítos, tê-los a ordem para informarem no repenitido da mesa de pé de galo e em outras práticas de mais curioso engenho, é sensação estranha que as pessoas sugestionáveis transformam de dúvida em supostas realidades. Os que afirmam ter sentido, ouvido e até visto os espirítos, vão exercendo a sua acção persuasiva sobre os novos iniciados. E a onda cresce. De começo, há o natural sobressalto que causa o contacto com os mensageiros do depois-da-vida. E a predisposição psicológica para a aceitação de factos sem

(Continua na 2.ª página)

Igreja de Figueiró...

A igreja de Figueiró
Tem duas torres na planta,
De pedra e cal uma só.

Mas essa torre agiganta
A fé que sobe de nós
Na hora piedosa e santa.

Transmite se o coro e a voz
Da primeira avé maria
De cada infância veloz.

Igreja da freguesia!...
Numa só torre!... e levanta
O mundo que em Deus confia.

— Um sino chora, outro canta.

Porto, 1953

Francisco Pires

Casamento

No passado dia 3 teve lugar o casamento por procuração da sr.ª D. Maria Rosa Paiva Dias, filha do sr. Manuel Dias Coelho e da sr.ª D. Mariana Paiva Dias, desta vila, (já falecidos), com o sr. Adelino da Conceição Napoleão, conceituado comerciante na cidade da Beira—Moçambique, filho do sr. Artur Napoleão e da sr.ª D. Adelina Feitor, igualmente desta localidade.

O enlace matrimonial realizou-se no Santuário de Fátima e apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Joaquim de Matos Pinto, conceituado armazenista nesta vila, e sua ex.ª esposa D. Alda Paiva Dias e por parte do noivo o sr. Belmiro Dias e sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Paiva Dias, tendo representado o noivo o sr. Jerónimo Dias de Paiva, irmão da noiva.

Foi celebrante o Reverendo Padre José da Costa Saraiva e após a cerimónia foi servido um lauto copo de água.

A Regeneração deseja aos noivos as maiores felicidades e um futuro ridente.

Prof. António A. Amaro

Quando no passado dia 6 ia de visita a Amoreira, sua terra natal, foi vítima de uma queda o sr. Prof. António Antunes Amaro, residente nesta vila.

Do acidente resultaram para o Prof. Amaro algumas contusões de certa gravidade, que felizmente têm melhorado sensivelmente. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Eng. Artur Nunes Agria

De visita a seus pais, esteve nesta vila o sr. Eng. Artur Nunes Agria, acompanhado de sua ex.ª esposa e filha. A esposa e filha.

Partida

Depois de alguns meses de estadia nesta vila, na companhia dos seus familiares, regressou acompanhado de sua ex.ª esposa e filha, à Ilha do Príncipe, o nosso prezado amigo e assíduo sr. Sebastião da Conceição Guimarães, tendo embarcado para aquela Colónia no dia 1 do corrente, no Paquete Angola.

Manuel Lopes dos Santos

(Continuação da 1.ª página)

cumprimentou o sr. Manuel Lopes dos Santos, exprimindo a sua grande satisfação por o ver no seio da Instituição a que preside. Que a Casa de Beneficência, com a vinda a Figueiró dos Vinhos deste seu benemérito aproveitava o ensejo para manifestar a sua profunda gratidão a dois dos seus benefactores: dr. Eduardo Dias Coelho e Manuel Lopes dos Santos.

Por isso, disse o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, a homenagem que a Casa de Beneficência estava a prestar era extensiva aos dois, lamentando apenas que o primeiro não estivesse também presente, embora representado por seu querido pai. A Casa de Beneficência testemunhava-lhes aos dois e bem assim a toda a colónia figueiroense residente no Brasil a sua mais vivida e indelével gratidão. Relatou pormenorizadamente a acção desenvolvida no Brasil pelos dois homenageados, afirmando que, graças a ela, tem sido possível à Casa de Beneficência, realizar uma obra de assistência em que já se dispendeu mais duma centena de contos.

Em nome da Instituição apresentou ao sr. dr. Eduardo Dias Coelho na pessoa de seu pai e ao sr. Manuel Lopes dos Santos os protestos da sua maior estima e da sua eterna gratidão.

Finalmente, sem poder

Campanha Nacional de Educação para Adultos

O Governador Civil do Distrito de Leiria, dr. João Moreira, conferiu a posse no seu Gabinete a Comissão Distrital para a Campanha Nacional de Educação de Adultos, as 12 horas do dia 24 de Abril. Esta Comissão é constituída pelos ex.ªs sr.ªs Governador Civil, Delegado do I. N. T. P., dr. Alberto Monteiro, Director do Distrito Escolar, Carlos Mendes Alves, Padre José Ferreira de Lacerda, em representação da imprensa, Engenheiro Alfredo Jorge Nobre da Costa, Director da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, e Miguel Trindade Elias, Presidente do Grémio do Comércio de Leiria.

Depois de pelo ex.ª sr. dr. João Moreira, ter sido posto em plano de destaque o pensamento do plano de Educação Popular, de se ter referido em termos de muito apreço a acção notável que vem sendo desenvolvida pelo Governo da Nação no sentido de eliminar o fenómeno do analfabetismo, já apreciavelmente reduzido, teve também palavras de justa apreciação pela obra do actual Ministério da Educação Nacional e, deu início a uma sessão de trabalhos que definiu um programa de acção a desenvolver.

ocultar a sua emoção, o sr. Manuel Lopes dos Santos, agradeceu em palavras muito sinceras, a manifestação de gratidão de que estava sendo alvo, acrescentando que o que tinha feito no Brasil em favor da Casa de Beneficência, representava uma pequena parcela daquilo que ele desejava para dos pobres do concelho de que é natural.

A chegada do sr. Manuel dos Santos à sede da Casa de Beneficência, a banda local, regida pelo distinto maestro, sr. Raúl Morais Franco, executou alguns números do seu repertório, cumprimentando o homenageado e dando assim maior brilho à carinhosa recepção.

A sala em que teve lugar a sessão solene encontrava-se repleta de sócios da Instituição, estando presentes muitas senhoras das mais distintas desta vila.

A noite, pelas 21 horas, teve lugar no Hotel Terrabela um jantar de confraternização dos sócios da Casa de Beneficência, que decorreu num ambiente de agradável convivio. Aos brindes, o sr. dr. Alberto Teixeira Forte mais uma vez saudou os homenageados, referindo muito especialmente a acção por eles desenvolvida em terras de Santa Cruz, o sr. dr. Dias Coelho, como representante de A Regeneração e o sr. Manuel Lopes dos Santos, como seu correspondente. Os dois, disse o sr. dr. Teixeira Forte, têm na verdade, contribuído decisivamente para a valorização do referido jornal no meio da numerosa colónia figueiroense, residente no Brasil.

A Regeneração — disse ainda — graças a eles, é hoje um elo de estreita e íntima ligação entre os figueiroenses residentes aqui e os que vivem na Nação irmã.

Por isso apresentava a ambos os seus melhores agradecimentos, ao mesmo tempo que lhes pedia fossem porta voz dos seus cumprimentos e votos de felicidades junto de toda a colónia figueiroense naquele País.

De um industrial

português

e de um estrangeiro

recebeu Salazar

mil e quinhentos contos

para instituições de assistência

Por motivo das comemorações do 27 de Abril, o sr. Presidente do Conselho recebeu, da parte de um industrial que deseja manter o anonimato, a importância de mil contos, para serem distribuídos por instituições de assistência.

Recebeu igualmente de um ilustre estrangeiro residente no nosso País, com idêntico destino, a importância de 500 contos.